

**Tecnologia, inovação e sustentabilidade:
50 anos de Cursos de Tecnologia no Brasil.**

**A busca pela Educação Profissional e Tecnológica e
perspectivas de empregabilidade**

Fátima Rego¹, Rosália Maria Netto Prados²

Resumo - Este artigo trata de uma discussão sobre a educação profissional e tecnológica, considerada pelos alunos como um diferencial para a inserção no mercado de trabalho. Segundo pesquisa do IBGE (2014), o número de alunos ativos ou egressos da educação profissional e tecnológica, inseridos no mercado de trabalho é maior do que os alunos que frequentam o ensino médio. O objetivo é analisar a importância da educação profissional e tecnológica no cenário atual brasileiro. O método é o de uma pesquisa descritiva, de natureza exploratória, sobre as expectativas de uma turma iniciante em um curso de educação profissional. Foi possível verificar as expectativas dos alunos e a viabilidade do desenvolvimento humano e empregabilidade.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Empregabilidade; Mercado de trabalho.

Abstract - This article deals with a discussion about professional and technological education, which is considered by students who chose this type of education as a differential for their insertion in the job market. According to the National Survey by Household Sample, Education and Professional Qualification 2014 conducted by IBGE, the number of active students or graduates of vocational and technological education, inserted in the labor market is higher than the students attending the high school. This research aims to analyze the importance of professional and technological education in the current Brazilian scenario. The method is a descriptive, exploratory research on the expectations of a beginner class in a course of vocational and technological education and research conducted by IBGE on occupation and income of students graduating from this type of education. It was possible to prove that students' expectations

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, fatima.rego@yahoo.com.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, rosalia.prados@gmail.com

can be met, since there is a direction that enables human development and employability.

Keywords: Professional and Technological Education; Employability; Job market.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivos analisar as expectativas de ocupação dos estudantes dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica frente ao mercado de trabalho e confirmar a importância dessa modalidade de educação no atual cenário brasileiro e exigências tecnológicas.

Segundo dados do IBGE, o número do desemprego cresce no Brasil, são 13,4 milhões de desocupados em março de 2019. O número de pessoas subutilizadas são 27,9 milhões, é o maior número desde 2012. (IBGE, 2019)

Frente a esse cenário, são muitos os que para conseguir uma oportunidade de emprego, manter-se empregados e até mesmo em busca de uma promoção, recorrem à Educação Profissional e Tecnológica.

2. Referencial Teórico

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), historicamente, teve diversas influências em suas concepções de formação. Formação para atender ao modelo de desenvolvimento econômico e produtivo, formação com foco no mercado de trabalho, formação humanista e formação contínua do trabalhador.

De acordo com Manfredi (2002), conceitualmente, existe uma diferença entre trabalho e emprego, que dependem muito mais de mecanismos estruturais que de processos educativos. A educação, como processo social, não gera trabalho nem emprego, assim a Educação Profissional, como prática social, é uma realidade condicionada, determinada e não condicionante de qualificação social para o trabalho e para o emprego. Se atualmente se entende a escola com a função de preparar os jovens para o trabalho, historicamente não esteve vinculada à formação para o trabalho e sim para preparar grupos seletos de pessoas para o exercício do comando, do poder e da direção social. Assim, entre as diversas concepções, há desde as que consideram a Educação profissional em uma perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das

mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, em uma perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Há também concepções que entendem a formação para o trabalho como uma das dimensões do processo de formação humana. A Educação Profissional, como direito social, é assim dimensão a ser incorporada aos projetos de escolarização de nível fundamental e médio dirigidos aos jovens e adultos pertencentes aos grupos populares. Tais debates revelam, pontos de diferenciação na construção de expectativas quanto à natureza da Educação Profissional, quando se tomam por parâmetro os diferentes interesses em jogo: o dos trabalhadores, os dos empresários e o dos gestores do Estado.

Segundo Heckman, Lalonde e Smith (1999), a educação profissional é uma forma de capital humano que tem como objetivo formar os indivíduos para o exercício de uma profissão, ou seja, possibilitar a aquisição de competências e conhecimentos profissionais que os preparem para uma melhor aproximação com o mercado de trabalho. Esse segmento educacional possibilita melhorar a produtividade econômica, reduzir as barreiras para entrada ou reinserção no mercado de trabalho, assim como pode proporcionar à força de trabalho, de forma mais rápida, a qualificação desejada pelos postos de trabalho ofertados na economia.

Para Kuenzer (1991), ingressar no mercado de trabalho faz parte das necessidades do trabalhador, e, portanto, a escola não deverá ignorá-la, desde que o faça na perspectiva de promover o acesso ao saber científico e tecnológico, que permita ao trabalhador inserir-se, participar e usufruir dos benefícios de processo produtivo. Sobre a relação da escola e o mercado de trabalho, para Kuenzer, não é responsabilidade da escola resolver as questões do mercado de trabalho e sim das organizações ao capacitarem seus funcionários para suas funções, o que elas já fazem com muita competência. O autor comenta ainda que, se toda forma de ação do homem sobre a natureza para transformá-la é trabalho, então todas as formas de educação se constituem em educação para o trabalho, e têm, ao mesmo tempo, uma dimensão teórica e uma dimensão prática. Em suas considerações ele acredita que uma política educacional comprometida com os direitos da população economicamente desfavorecida só poderá se viabilizar levando em conta, ao discutir a relação entre tecnologia, organização de trabalho e qualificação

Segundo Santos (2012), a importância dada à educação profissional ganhou grande proporção nos meios governamentais, empresariais e sociais. As pessoas que participam dessa modalidade geralmente conseguem muito rapidamente, inserção ou ascensão profissional, em virtude da formação de boa qualidade oferecida, dessa forma o ideal é que a educação contribua para a formação, emancipação e humanização dos trabalhadores. Somente assim, a educação profissional de boa qualidade pode ser realidade.

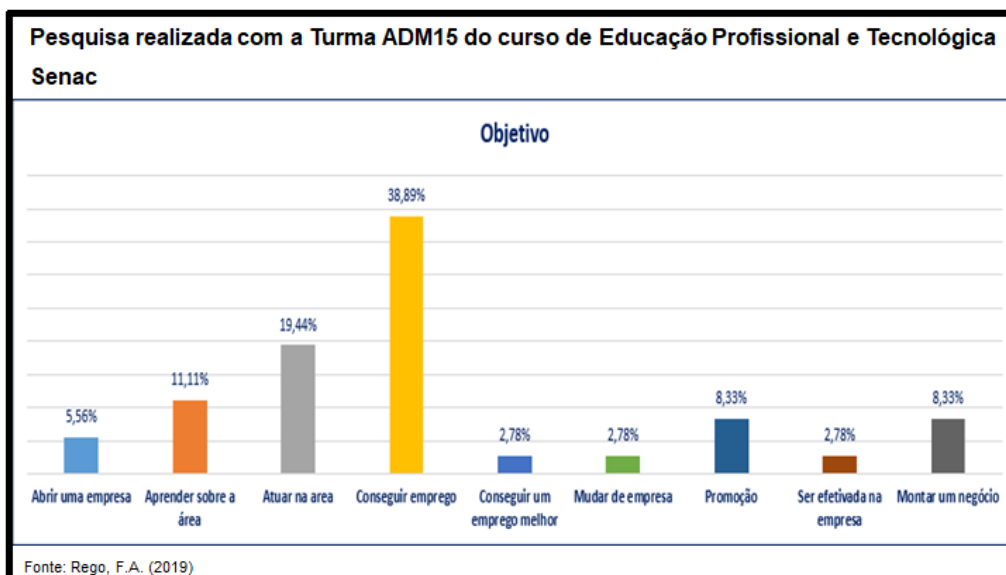
Delors (1999) acredita que não é possível pedir aos sistemas educativos que formem mão-de-obra para empregos industriais estáveis, eles devem formar pessoas para a inovação e capazes de evoluir, de se adaptar a um mundo de rápida mudança e capazes de dominar essas transformações. Um dos principais papéis reservados à educação consistente, antes de mais nada, é dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

Segundo Sacristán (2003), a experiência é o ensino ou a aprendizagem que se adquire com o uso, a prática ou a vivência da pessoa por si mesma, ainda que possa ser ajudada ou provocada por outros. É a própria forma de se relacionar com o mundo: atua-se sobre ele e recebem-se seus efeitos. A educação consiste, antes de tudo, em tornar disponível para o sujeito a experiência que ele, por seus próprios meios, não poderia obter. Enquanto a educação relaciona-se com a preparação distante ou próxima para o mundo do trabalho, a globalização econômica tem efeitos sobre a distribuição da atividade produtiva entre países e regiões do planeta, à margem de fronteiras nacionais, e sobre os sistemas escolares. Em sua opinião, a educação é o motivo de progresso para os sujeitos, porque os transformam em uma comunidade cultural mais ampla e os ajudam a ir além de onde estão, lhes proporcionando o que eles não possuem e os conteúdos de experiência que lhes são alheios.

Com base nas citações dos autores acima e na Pesquisa Nacional, por Amostra de Domicílios, é possível concluir que a educação profissional facilita a inserção e a recolocação dos jovens e adultos no mercado de trabalho.

3. Método

Foi feita uma pesquisa descritiva, de natureza exploratória, em uma instituição que oferece o ensino profissional de nível técnico. Foi uma pesquisa primária, realizada com 33 alunos no início de seu ingresso no Curso de Educação Profissional e Tecnológica em Administração. É possível verificar que a maioria, 38,89%, se matriculou no curso com a perspectiva de uma oportunidade de emprego.



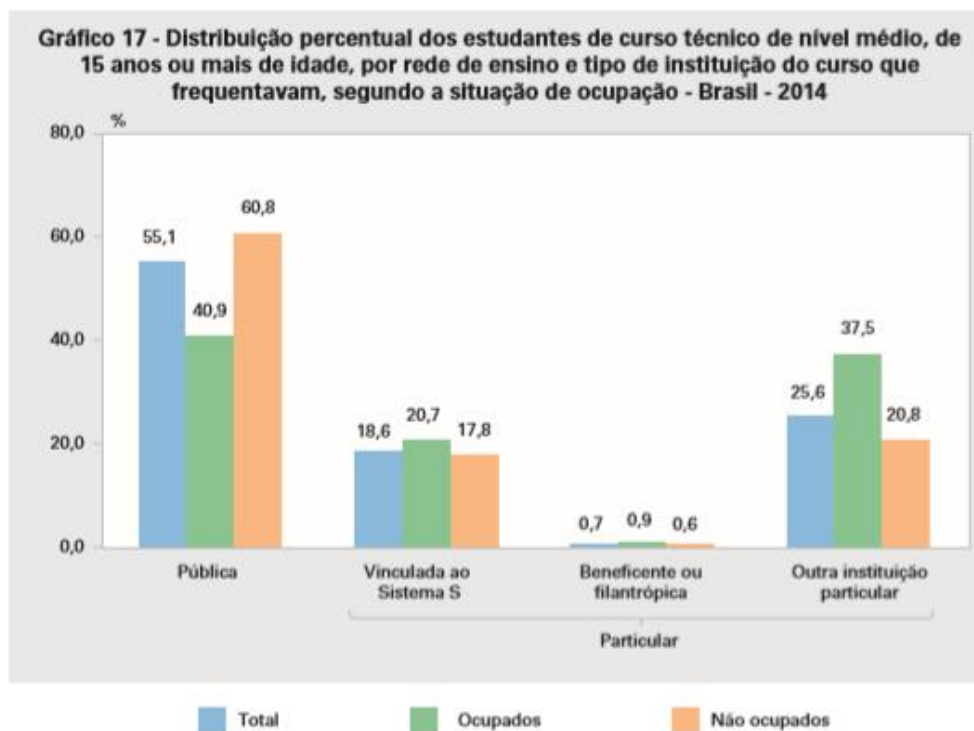
Para checar se essa expectativa pode ser atendida, foram analisados estudos realizados pelo IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Educação e Qualificação Profissional 2014) e apresentados a seguir. Essa pesquisa considerou o curso técnico de nível médio como a modalidade de educação profissional destinada aos estudantes do ensino médio e àqueles que já o concluíram.

4. Resultados e Discussão

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) teve como objetivo analisar os cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio e tecnológicos de graduação. Neste artigo, serão abordados, apenas, os dados analisados a partir da educação de técnicos de nível médio, equivalentes à educação profissional e tecnológica de nível médio.

De acordo com a PNAD, em relação à ocupação, de acordo com o gráfico, 17, 55% dos alunos que cursaram o ensino médio de educação profissional, o fez em escolas públicas, desses, 40,9% estavam ocupados no momento da entrevista.

Alunos que cursaram o ensino médio de educação profissional em escolas particulares somam 44%, destes 58% estavam ocupados no momento da entrevista.



Sobre o rendimento mensal domiciliar, os menores salários (sem rendimento a 1 salário mínimo) concentram-se entre os alunos que realizaram o ensino médio básico (63,3%), enquanto 43,9% que possuem uma renda maior (de 1 a 5 salários mínimos) concentram-se entre os alunos que realizaram o ensino médio de educação profissional.

Em relação ao rendimento mensal domiciliar per capita, os maiores rendimentos são atribuídos aos domicílios com estudantes de 15 anos ou mais de idade, que cursaram o ensino médio de educação profissional. A região Sul apresenta os melhores resultados, enquanto as regiões Norte e Nordeste, os piores. As demais regiões se mantêm na média.

Sobre as pessoas que anteriormente frequentaram um curso de ensino médio de educação profissional, 77,7% encontravam-se ocupadas na semana da realização da pesquisa, sendo que o maior percentual de ocupação se deu nas regiões Sul e Centro-Oeste. Foi perguntado para essas pessoas se em algum momento, trabalharam na área do seu curso de formação profissional e qual foi o motivo mais importante, que contribuiu para ter conseguido um emprego nessa área e 48,2% alegaram que o conteúdo aprendido no curso foi determinante para conseguir um trabalho na área de formação; 28,0% disseram que o diploma do curso fez esse diferencial; enquanto 15,5% informaram ter sido a orientação para encontrar trabalho na área ou para abertura do próprio negócio. Para 6,8% das pessoas, o estágio no curso se mostrou o motivo mais importante para conseguir um trabalho na área de formação.

Sobre as classes de rendimento mensal domiciliar per capita, verifica-se que as pessoas que realizaram essa modalidade de curso técnico (71,8%) registram os maiores salários (de 1 a 5 salários mínimos). Em seguida a pesquisa complementa a análise anterior ao apresentar o valor do rendimento médio mensal domiciliar per capita obtido por quem cursou e quem não cursou essa modalidade de educação profissional. No Brasil, em média, as pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio possuíam, em 2014, um rendimento domiciliar per capita, de R\$ 1.841,00 enquanto aquelas que não frequentaram tal curso tinham R\$ 1.537,00. Essa diferença foi observada nas cinco Grandes Regiões e se mostrou maior no Centro-Oeste e no Norte, sendo de, respectivamente, R\$ 469 e R\$ 452. A menor diferença, por sua vez, foi verificada no Sul R\$ 184.

Como conclusão, a partir da PNAD realizada pelo IBGE, os alunos estudantes ou egressos da educação profissional tecnológica além de conseguirem um bom ingresso no mercado de trabalho (77%) ainda possuem salários melhores (em torno de 20% a mais).

Indicador / Período	Mar-abr-maio 2019	Dez-jan-fev 2019	Mar-abr-maio 2018
Taxa de desocupação	12,3%	12,4%	12,7%
Taxa de subutilização	25,0%	24,6%	24,6%
Rendimento real habitual	R\$2.289	R\$2.323	R\$2.292
Variação do rendimento real habitual em relação a:		-1,5% (queda)	-0,2% (estabilidade)

Fonte: IBGE (2019)

Analisando o cenário atual do Brasil, em que o número de pessoas desocupadas e subutilizadas são muito elevados, conforme mostra o gráfico acima, segundo PNAD – IBGE, destaca-se a importância da educação profissional na contemporaneidade.

5. Considerações finais

Verifica-se que a Educação Profissional e Tecnológica se apresenta como uma alternativa que facilita o acesso ao mercado de trabalho, atende aos trabalhadores que se encontram ocupados e necessitam de uma melhor qualificação no exercício de suas atividades, além de ser um instrumento eficaz na reinserção do profissional no mercado de trabalho, para que possam se requalificar adequadamente, visto que a formação profissional não se esgota na conquista de um certificado ou diploma, uma vez organizações exigem cada vez mais qualificação na contratação de novos funcionários e profissionalização dos já contratados, no exercício de suas funções.

Com o aumento da competitividade, o avanço da ciência e o desenvolvimento da tecnologia, a profissionalização dos indivíduos se torna

fundamental porque é por intermédio da educação que o indivíduo consegue obter uma profissão, é através da profissão e do seu exercício que esse indivíduo obtém a sua liberdade econômica.

Referências

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Ed.8. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999. 381 p.

HECKMAN, James J.; LALONDE, Robert J.; SMITH, Jeffrey A. **The Economics and Econometrics of Active Labor Market Programs**. 1999. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Jeffrey_Smith13/publication/222476313_The_Economics_and_Econometrics_of_Active_Labor_Market_Programs/links/0fcfd50871ecf9c070000000/The-Economics-and-Econometrics-of-Active-Labor-Market-Programs.pdf

Acesso em 02-07-2019

IBGE. **Educação e Qualificação Profissional de 2014**. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100061.pdf>. Acesso em 01-05-2019.

IBGE. Taxa de desocupação. In: **Agência de Notícias**, 2019. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24908-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-3-e-taxa-de-subutilizacao-e-25-0-no-trimestre-encerrado-em-maio-de-2019>> Acesso em 05/07/2019.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil: o estudo da questão**. Brasília: INEP, 1991. Disponível em < <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-27043/educacao-e-trabalho-no-brasil--o-estado-da-questao>> Acesso em 05/07/2019.

MANFREDI, Sílvia. Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. 322 p.

SACRISTÁN, J.Gimeno. Educar e conviver na cultura global. Porto: Edições Asa. 2003. 270 p.

SANTOS, Jurandir. **Educação Desafios da Atualidade**. São Paulo: Compacta Gráfica e Editora. 2012. 381 p.